

INFORMAÇÕES

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro:

Nesta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a quantia de 100 €, referente aos meses de junho e julho. Outra pessoa colaboradora entregou a quantia de 25 €, referente ao mês de agosto, para a mesma finalidade. Bem hajam!

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova:

No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 7 e 8, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 150 €; Notas e moedas soltas – 65,89 €; Anónimo – 30 €; Luís Pereira – 10 €; Sebastião da Conceição Araújo – 5 €. Total entregue – 510,89 €. Um

grande “bem hajam” aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Anónima – 10 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 20 € (mensal); Manuel Pinto Oliveira – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
17	Ter	18h45	Albino Gonçalves Ferreira (30.º dia); Maria da Soledade Pereira Fernandes (30.º dia); Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages
19	Qui	18h45	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana
21	Sáb	19h00	Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Maria Lopes Ribeiro Torres (aniv.); Mário Alves Cadilha; Maria da Conceição Lomba Cadilha; Virgínia Cadilha; Alexandre Marques; Ana Marques
22	Dom	10h00	Manuel Freitas da Silva; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Maria da Agonia Martins Duarte Sousa; Manuel Pereira, esposa, filho e nora

PARÓQUIA VIVA

N.º 1058 – 15/08/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Assunção de N. Senhora – Ano B



«Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.» (1.ª leitura); «de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.» (Evangelho)

Refugiados: Presidente da Comissão dos Episcopados da União Europeia critica política comunitária

Cardeal Jean-Claude Hollerich fala em «vergonha»

O cardeal Jean-Claude Hollerich, presidente da Comissão dos Episcopados Católicos da União Europeia (COMECE) criticou em Fátima a política comunitária para os refugiados, mostrando-se “muito preocupado”.

“É inadmissível que haja grandes concentrações de refugiados nas fronteiras”, disse o arcebispo do Luxemburgo, convidado a presidir à peregrinação internacional de agosto, na Cova da Iria, dedicada aos migrantes.

Segundo o responsável católico, estas pessoas vivem em “situações desumanas”.

“Fechamos os olhos, deixamos fazer, pagamos para que as pessoas não entrem na União Europeia e, ao mesmo tempo, falamos de valores europeus”, lamentou, em conferência de imprensa.

“Temos vergonha deste discurso que é tão diferente da política real em relação aos refugiados. Mesmo os acordos internacionais não são cumpridos”.

O presidente da COMECE questionou, por exemplo, a expulsão de pessoas para as fronteiras exteriores da União Europeia sem ver quem tem direito de asilo, à luz da Convenção de Genebra.

“Isso é muito grave”, declarou.

O arcebispo do Luxemburgo sustentou que a Igreja Católica deve ser “a consciência da Europa”, alertando para as notícias diárias do Mediterrâneo, com vários mortos.

“As pessoas que estão nas embarcações perdem a fé na Europa”, indicou.

O cardeal Hollerich sublinhou que a solução não pode passar por empurrar quem tenta chegar à Europa “para a Líbia ou a Turquia”.

“Se não sabemos reagir com humanidade, perderemos a nossa própria humanidade”, advertiu.

A este respeito, elogiou o “compromisso com os refugiados” que existe em Portugal e no Luxemburgo, país onde a Igreja Católica acolheu duas famílias do campo de Mória, uma cristã do Curdistão e uma muçulmana do Kuwait.

Questionado sobre a mensagem que traz aos participantes na peregrinação internacional de agosto, na Cova da Iria, D. Jean-Claude Hollerich deixou votos de que os peregrinos mostrem uma “fé viva”.

“Têm elementos, na sua vida, que são de uma grande beleza”, observou, falando no amor dos portugueses à família e aos vizinhos.

In Ecclesia, 12.08.2021

Assunção de Nossa Senhora – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a.10ab

2.^a leitura: 1 Cor. 15, 20-27

Evangelho: Lc. 1, 39-56

- A Senhora mais brilhante -

Nestes dias quentes, que têm assolado particularmente o sul da Europa e zonas do continente norte-americano, a ninguém é difícil evocar essas atmosferas cinzento-escuras e pesadas, provocadas pelos inúmeros incêndios que, por toda a parte e ano após ano, se repetem de forma quase fatídica: até o sol aparece enfraquecido, pálido e derrotado...

Pior ainda que essas atmosferas são as situações físicas, psicológicas ou morais que ensombram as nossas vidas, causadoras de descrença, de desânimo e, quantas vezes, de desespero, tornando o nosso coração e o nosso espírito mais pesados que o próprio chumbo... Que falta nos fazem, nessas alturas, o bálsamo de uma palavra amiga, uma réstia de luz e de esperança, que devolvam à nossa vida cor, alegria, otimismo e esperança!

Foi em contexto ainda mais pesado que Pio XII, em 1950, proclamando a assunção de Maria ao céu em alma e corpo, pretendeu devolver à Humanidade de então, derrotada por duas guerras mundiais, esmagada pelo horror do holocausto nazi e aterrorizada pelos efeitos nefastos de duas bombas atômicas, a luz da esperança: o nosso destino não é Auschwitz, nem Hiroshima, mas o Céu, envolvendo e enchendo todo o nosso ser – alma e corpo – à semelhança de Maria, “a mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça” ou “a Senhora mais brilhante que o sol”, no dizer dos nossos Pastorinhos de Fátima.

Bento XVI, na sua encíclica “*Deus é amor*”, apresentou-nos Maria como a mulher da fé e da esperança e a mulher que ama, perfeitamente retratada no ‘Magnificat’, esse hino “inteiramente tecido com fios da Sagrada Escritura, com fios tirados da Palavra de Deus. Desta maneira se manifesta que Ela se sente verdadeiramente em casa na Palavra de Deus, dela sai e a ela volta com naturalidade”.

Assim perfeitamente identificada com o pensar e o querer de Deus, afirma o Papa, Maria “não pode ser senão uma mulher que ama”. E o Santo Padre evoca algumas das suas atitudes, bem expressivas da mulher que ama, tais como: os gestos silenciosos na infância de Jesus; a atuação discreta e delicada no casamento de Caná; a discípula fiel e atenta do Mestre, envolta em roupagens de anonimato; a sua presença firme na ‘hora’ do sofrimento – a ‘hora’ do Filho é também a ‘hora’ da Mãe; a disponibilidade completa e sem qualquer ressentimento para os apóstolos, após a ascensão do Ressuscitado.

Celebrar a Senhora da Assunção é, pois, decidir-se a trilhar os mesmos caminhos que Maria percorreu, para também nós nos tornarmos sinal de esperança para tantos irmãos, em cujas vidas o sol já ou ainda não brilha!

Pe. José de Castro Oliveira

Igreja celebra Assunção de Maria Dogma foi definido por Pio XII em 1950, mas celebração tem vários séculos e é feriado nacional em Portugal

A Igreja Católica assinala este domingo a solenidade litúrgica da Assunção de Maria, um dogma solenemente definido pelo Papa Pio XII em 1 de novembro de 1950 e celebrado há vários séculos, numa data que é feriado em Portugal.

“Declaramos e definimos ser dogma divinamente revelado que a imaculada Mãe de Deus, a sempre virgem Maria, terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial”, refere a constituição apostólica ‘*Munificentissimus Deus*’ com a qual se deu a definição deste dogma da fé católica.

Pio XII referia que “não só os simples fiéis, mas até aqueles que, em certo modo, personificam as nações ou as províncias eclesiásticas, e mesmo não poucos padres do Concílio Vaticano pediram instantemente à Sé Apostólica esta definição”.

“Com o decurso do tempo essas petições e votos não diminuíram, antes foram aumentando de dia para dia em número e insistência”, acrescentava.

Os católicos orientais celebram esta festa desde o século V com o nome de “Dormição de Maria”.

No calendário litúrgico da Igreja latina celebra-se, com a categoria de solenidade (a mais importante, além das celebrações dominicais), a 15 de agosto.

A festa da Assunção da Virgem Santa Maria é celebrada como padroeira principal da Diocese do Porto e titular da catedral, o mesmo acontecendo em Viana do Castelo, sob a designação de Santa Maria Maior.

Nas dioceses do Algarve, Aveiro, Braga (sob o título de Santa Maria de Braga), Évora, Guarda, Lamego, Leiria-Fátima, Lisboa (sob o título de Santa Maria Maior), Portalegre-Castelo Branco e Viseu este dia é o da festa titular das respetivas igrejas catedrais ou concatedrais.

In Ecclesia, 14.08.2021

INFORMAÇÕES

Ofertório para as Migrações: Lembremos que o ofertório das Missas deste fim de semana, dias 14 e 15, reverte para a Pastoral da Mobilidade Humana (Migrações, Apostolado do Mar, Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos e Refugiados).

Festa de Nossa Senhora da Agonia: Devido à situação pandémica atual, à semelhança do ano passado, as celebrações religiosas da Festa em honra de Nossa Senhora da Agonia, irão constar apenas de duas Eucaristias solenes, no Campo da Senhora da Agonia e dentro das regas sanitárias vigentes. Assim: sexta-feira, dia 20, às 10,30 h. – Solene Concelebração Eucarística em honra de Nossa Senhora da Agonia; domingo, dia 22, às 10,30 h. – Eucaristia Solene em honra do Santíssimo Sacramento.

(Continua na pág. 4)